

Anexos

Anexo I - Análise dos resultados do PIP

Através do preenchimento da “Ficha de resultados do PIP” pude constatar que, de um modo geral, as cotações atribuídas a cada um dos parâmetros que neste se encontram não foram baixas. Numa máxima de 150 pontos totais, a pontuação da primeira avaliação foi de 98 pontos. O parâmetro que obteve menor cotação (17 pontos) foi o IV Interação Adulto-adulto uma vez que o staff apenas trabalha com a versão do PIP. Segue-se a Rotina Diária com 20 pontos que demonstra alguma “fragilidade” no tempo adequado para planificar, trabalhar e relembrar; na variedade de estratégias de relembrar usadas e no equilíbrio de atividades de grande e pequeno grupo. Uma vez que a interação adulto-criança não revela grandes fragilidades e o apoio que os adultos garantem às crianças é visível pela sua relação de empatia, não será algo que merecerá a minha preocupação.

Quanto ao espaço físico há algumas fragilidades em relação ao espaço e aos materiais, porém não me é possível melhorar esses aspectos tanto quanto gostaria.

Portanto, de um modo geral, o que mais merece a minha atenção é o tempo adequado à planificação das atividades com as crianças, o desenvolvimento da linguagem oral e da participação ativa das crianças nas atividades proporcionadas. Desta forma, a minha intenção nesta intervenção na Instituição é proporcionar atividades que “trabalhem” estes aspetos que referi, assim como na ajudar na construção de relações verdadeiras e de interajuda entre as crianças.

Como é comum, as crianças em idade pré-escolar precisam de um maior apoio a vários níveis, entre eles a resolução de pequenos conflitos que surgem nas suas brincadeiras. A minha função é proporcionar às crianças um clima de apoio positivo, isto é incentivar as crianças a fazerem o que gostam, a optarem pelas melhores escolhas, apoiar as suas brincadeiras e desenvolver relações verdadeiras com elas.

Uma vez que o meu “trabalho” vai recair sobre a importância e o desenvolvimento das interações entre crianças, pretendo, também, equilibrar os momentos de pequenos grupos, grandes grupos e pares; pois foi algo que, através do preenchimento do PIP, pude verificar. O tempo em grande grupo é o mais usado até então. É necessário haver um equilíbrio.

Fevereiro 2012

Anexo II



Caraterização do Grupo

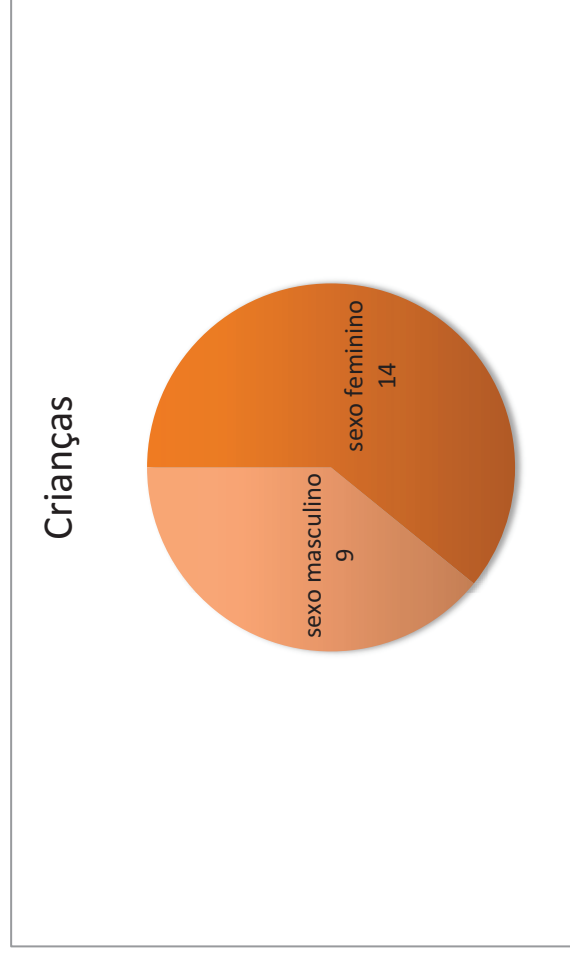
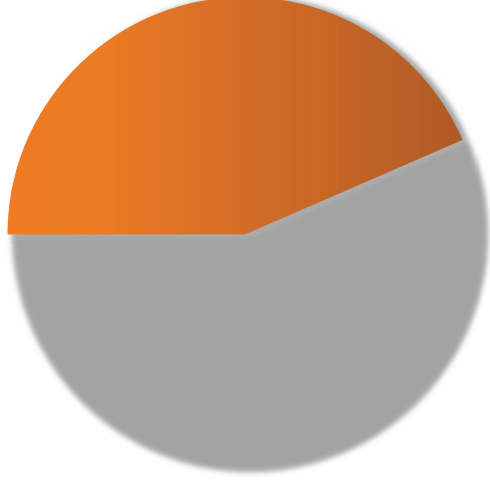


Gráfico 1 – Número de crianças

O grupo da sala dos 3 anos é constituído por 14 crianças do sexo feminino e 9 crianças do sexo masculino.

Observações: A meio no ano letivo desistiu uma criança do sexo feminino, ficando no total 13 crianças do sexo feminino.



Gráficos 2 – Das vinte e três crianças que constituem o grupo, dez entraram pela primeira vez no Jardim de Infância. O que torna o grupo bastante diferente. A adequação de crianças que entram pela primeira vez no Jardim de Infância é mais demorada, pelo que todo o processo educativo deve ter isso em atenção.

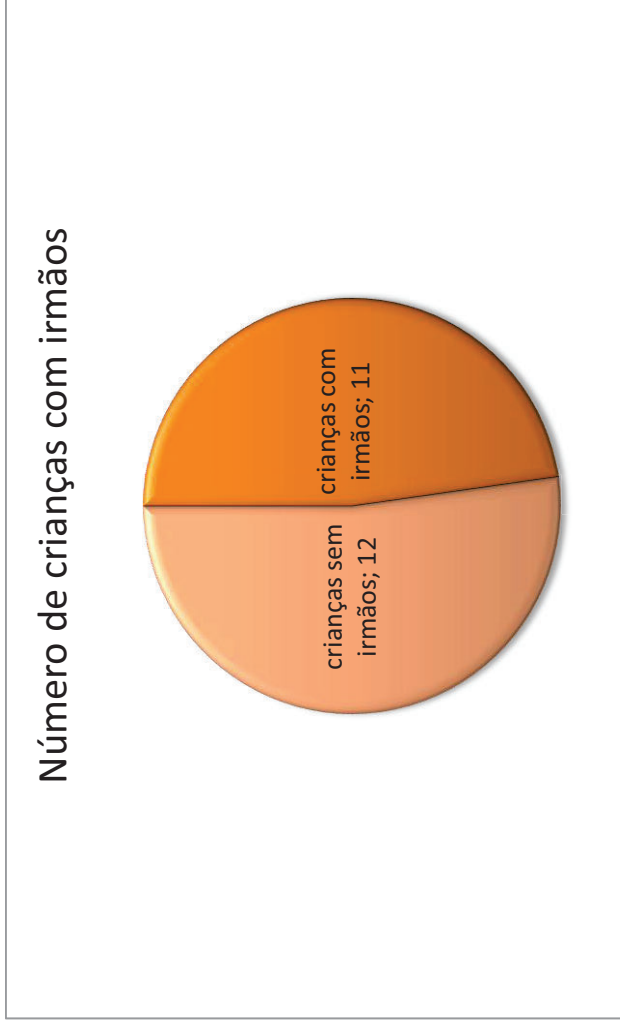


Gráfico 3 – Como é possível constatar acima, o número de crianças com e sem irmãos é quase o mesmo.

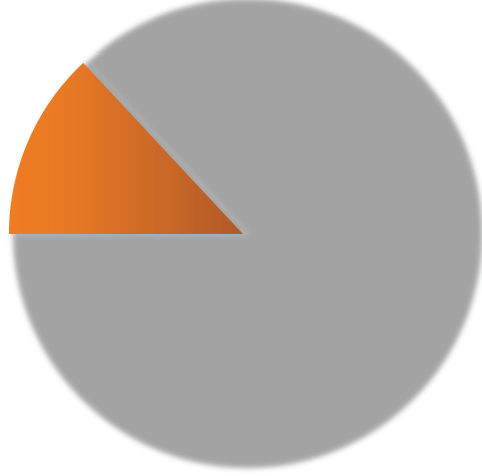


Gráfico 4 – Num grupo de 23 crianças, o número de crianças com pais separados não é muito significativo – 3 crianças vivem, apenas, com a figura materna.

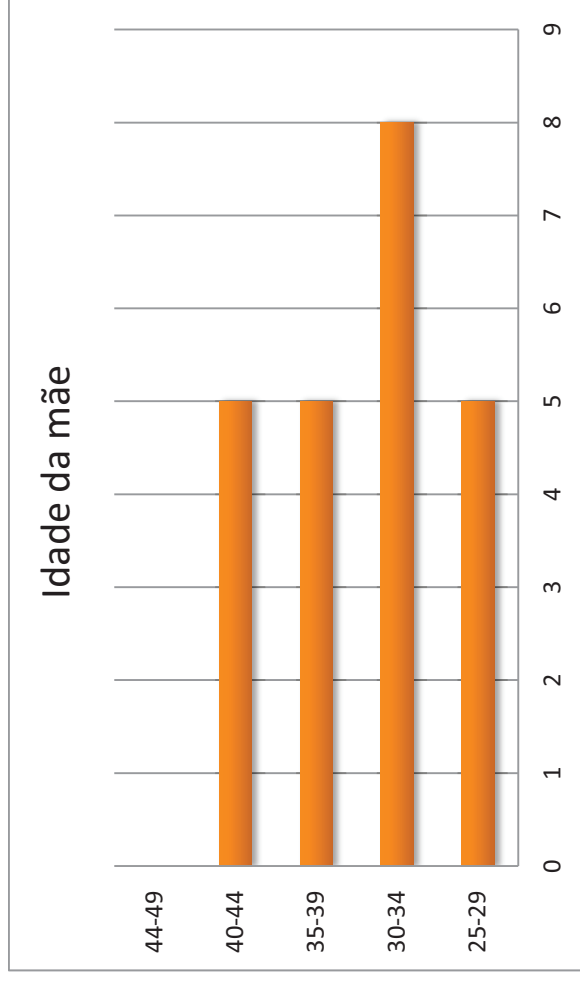


Gráfico 5 – A idade das mães das crianças varia desde os 25 anos até aos 44 anos. Oito das quais tem entre 30 a 34 anos de idade, cinco entre 25 a 29 anos, as outras cinco têm entre 35 e 39 anos, as restantes têm entre 40 a 44 anos de idade. Há um número de mães bastante jovens, o que, certamente, facilitará a comunicação.

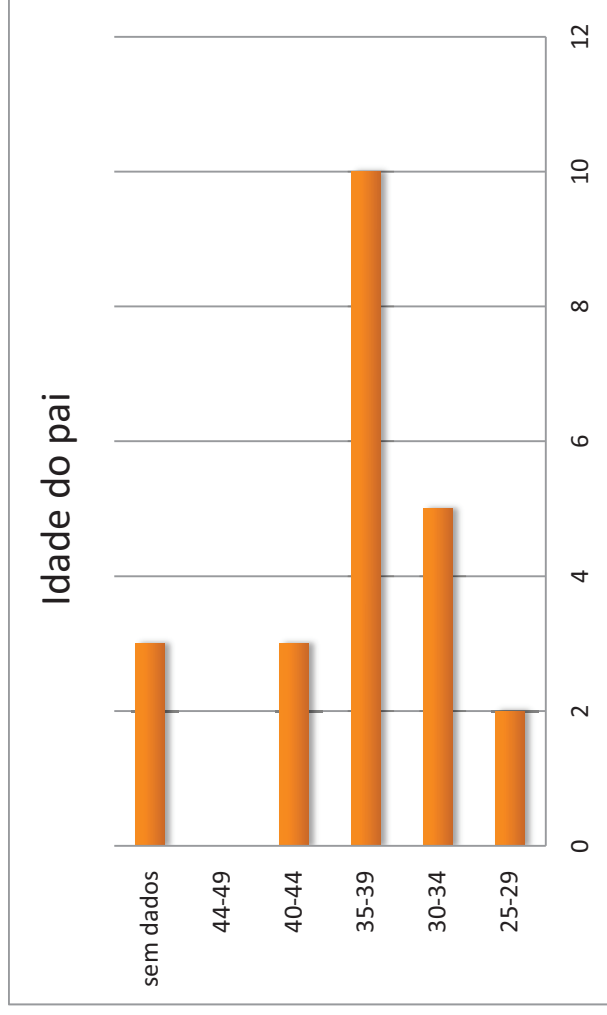


Gráfico 6 – Quanto à idade do pai das crianças, e visto que três delas são filhas de pais separados e, conseqüentemente, vivem com as mães, não existe referência quanto à sua idade. A maior parte da figura paterna das crianças tem idades compreendidas entre os 35 e 39 anos de idade.

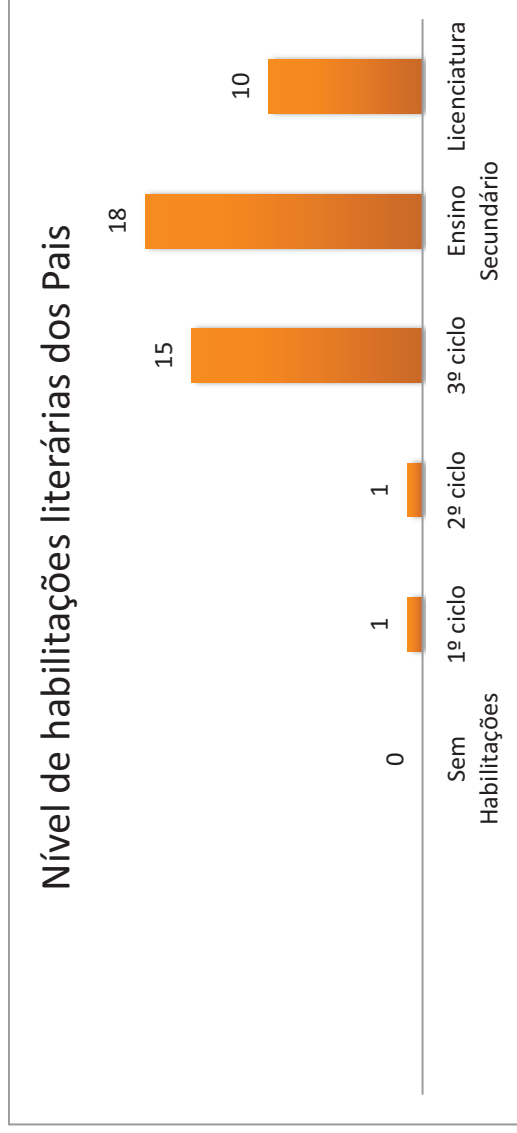


Gráfico 7 – Este gráfico inclui o nível de habilitações literárias tanto da mãe, como do pai das crianças. A maioria das habilitações literárias dos pais refere-se ao Ensino Secundário (18 pais), porém o nível de Licenciatura também é significativo – 10 pais. O grau de habilitações dos pais é facilitador em algumas atividades que lhes podem ser propostas.

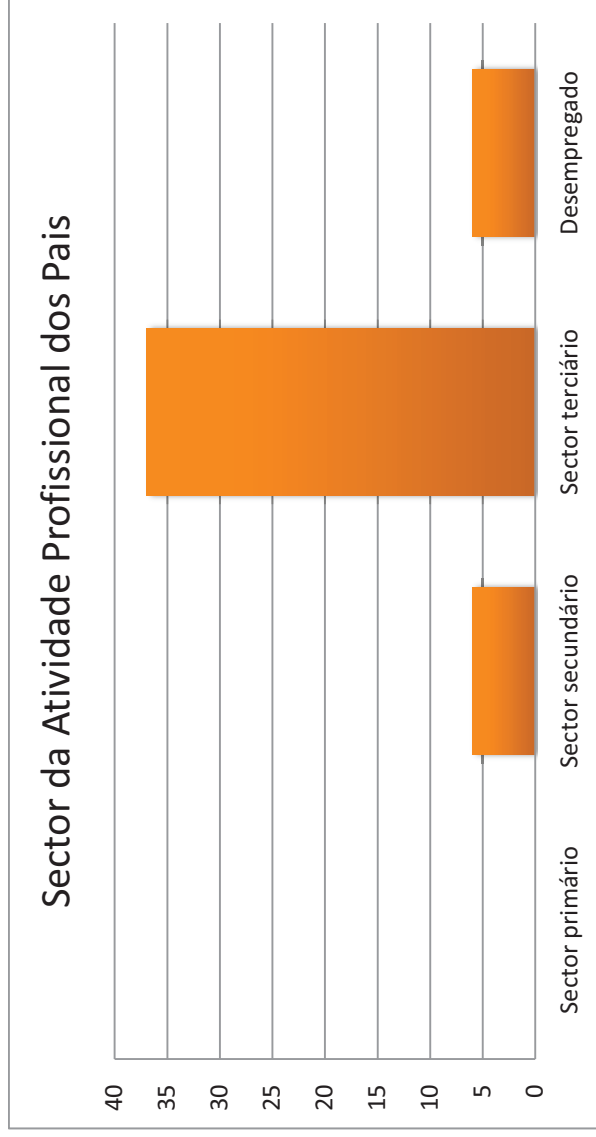
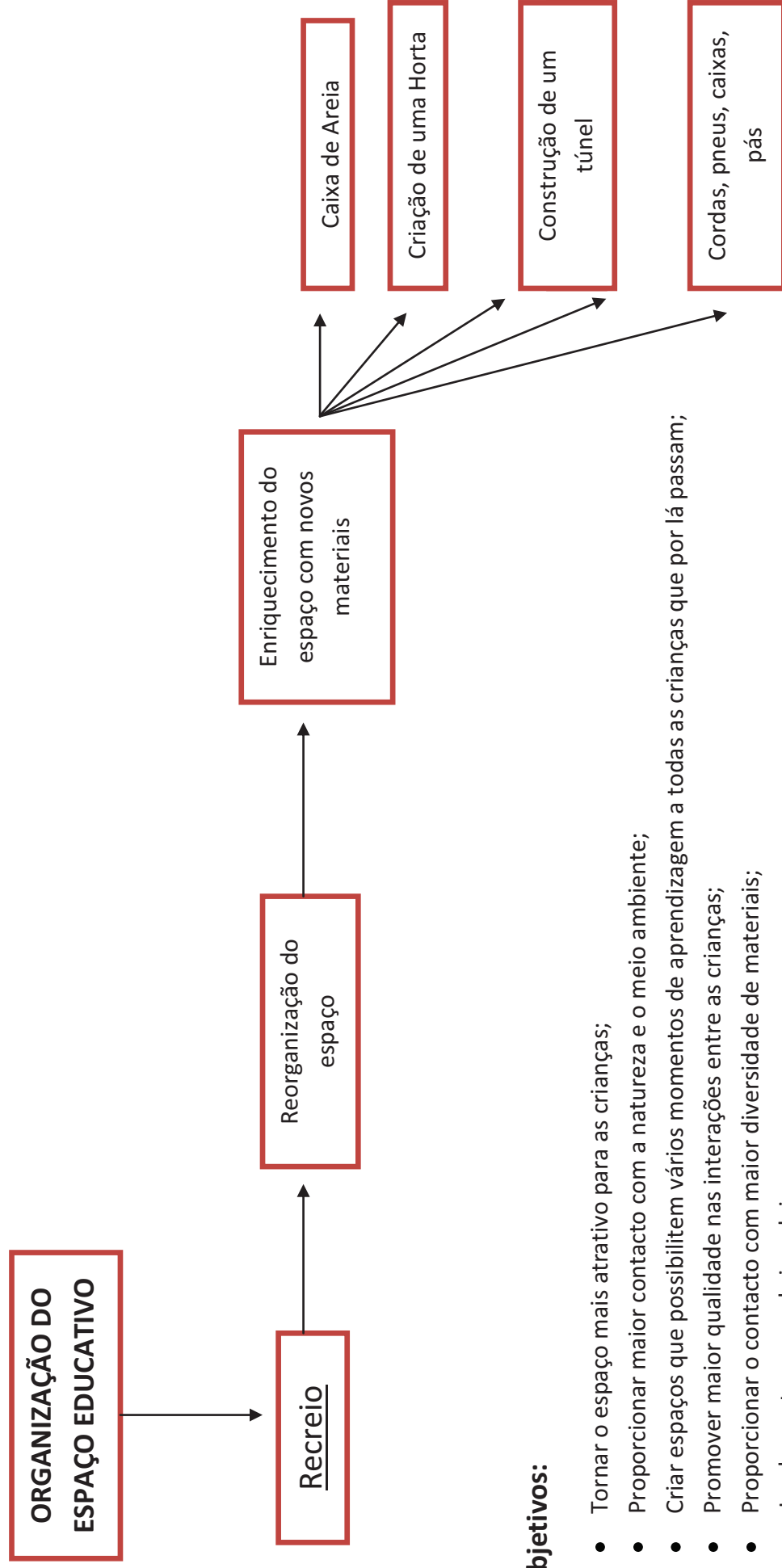


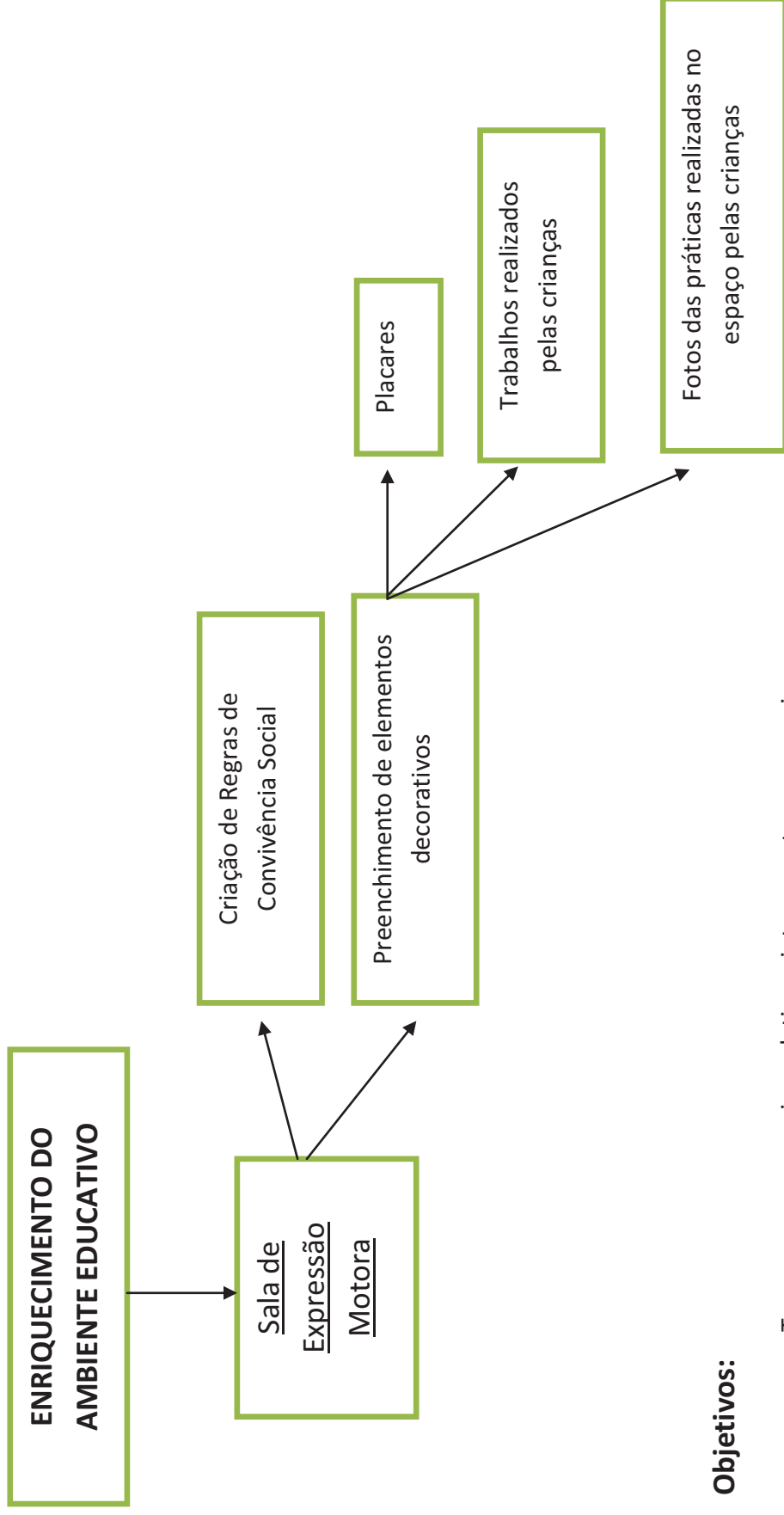
Gráfico 8 – No que se refere ao Sector de Atividade Profissional, grande número dos pais das crianças encontra-se no sector terciário, ou seja os sectores como os serviços, que envolve a comercialização de produtos em geral, e a oferta de serviços comerciais, pessoais ou comunitários, a terceiros. As atividades dos pais das crianças passam por: técnicos de manutenção, cabeleireiras, rececionista, empregada de balção, operadora de loja, fiel de armazém, comercial, contabilista, escrivão, administrativo, professora 1º ciclo, educadoras de infância, bancária.

Anexo IV



Objetivos:

- Tornar o espaço mais atrativo para as crianças;
- Proporcionar maior contacto com a natureza e o meio ambiente;
- Criar espaços que possibilitem vários momentos de aprendizagem a todas as crianças que por lá passam;
- Promover maior qualidade nas interações entre as crianças;
- Proporcionar o contacto com maior diversidade de materiais;
- Implementar novas brincadeiras;
- Sensibilizar para a proteção das plantas.



Objetivos:

- Tornar o espaço mais apelativo e interessante para as crianças;
- Proporcionar às crianças a possibilidade de intervir na sua dinâmica e decoração;
- Criação de Regras de Convivência Social.

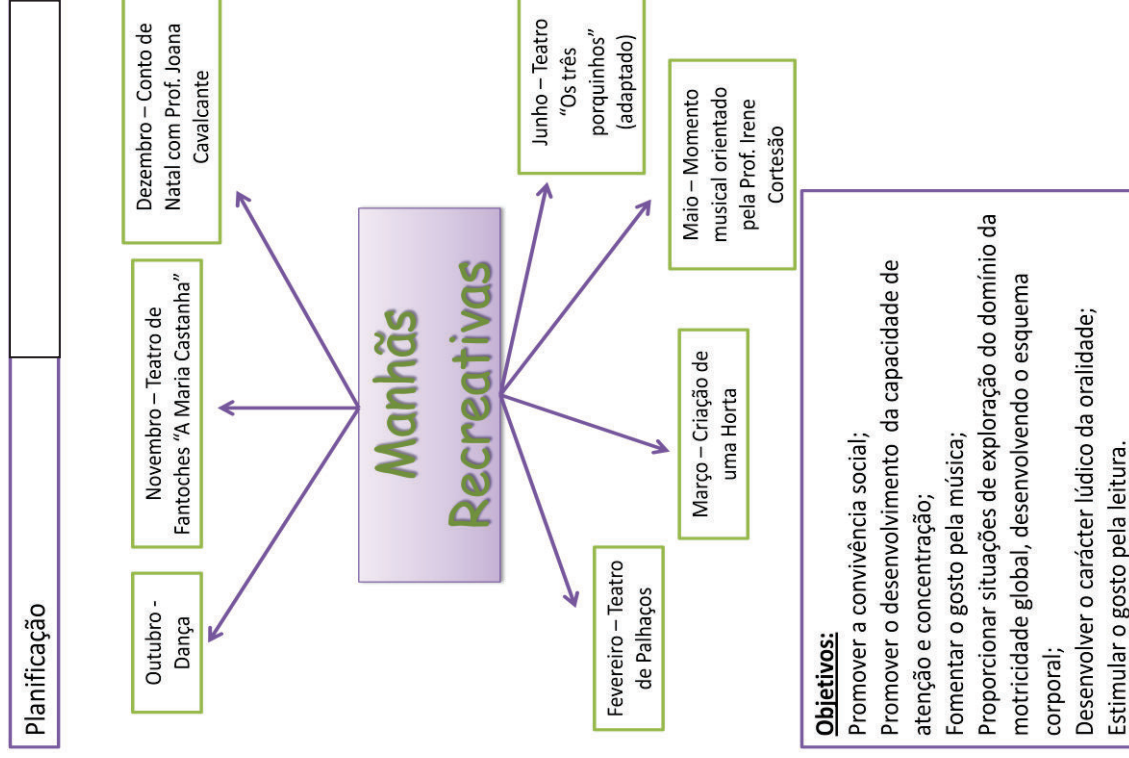
Anexo V

EXTERIOR

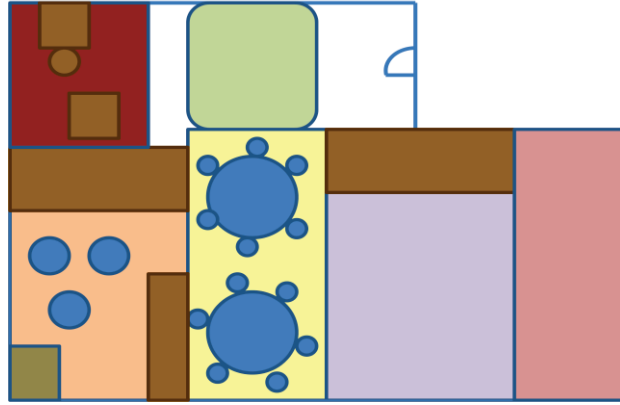


SALA DE EXPRESSÃO MOTORA





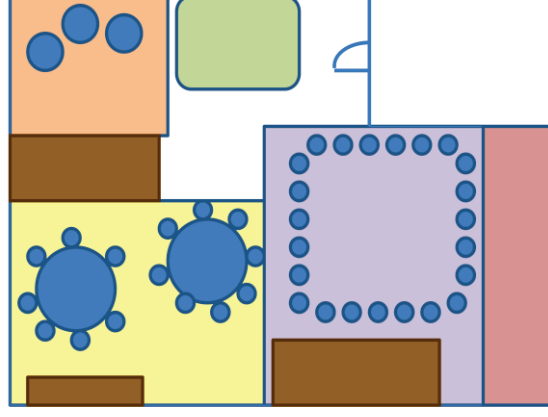
Planta da Sala – Abril 2012



Legenda:

Área da Plástica
Área da Biblioteca
Área dos Jogos e Acolhimento
Área da Casinha
Área da Garagem
Móveis
Computador
Área do Cabeleireiro

Planta Inicial da Sala



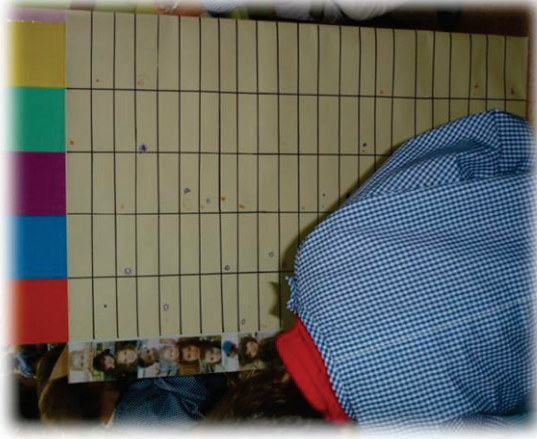
Legenda:

Área da Plástica
Área da Biblioteca
Área dos Jogos
Área da Casinha
Área da Garagem
Móveis



Anexo VIII



Anexo IX- Instrumentos de Organização do espaço



Anexo X – Planificação de Sessão de Expressão Motora

Sala: 3 anos		Sessão nº 16	Data: 13/04/2012	Duração: 50 minutos	Nº de Alunos: 22
Área do Currículo: Estruturação Espacial					
Material: bolas, arcos, colchão, material de equilíbrio e recipiente.					
Objetivos da Aula: Conhecer os diferentes termos espaciais e da realidade que eles representam.					
Parte	Situações de Aprendizagem	Objetivos comportamentais	Conteúdo	Organização Crianças/Educador	
Inicial	<p>1. Jogo da apanhada. Enquanto uma criança está no meio, as restantes devem passar de um lado para o outro sem serem apanhadas. Se forem apanhadas terão de se juntar à criança que está no meio, dando as mãos e apanhando as restantes também.</p> 	<p>As crianças devem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Correr de um lado para o outro. 	Estruturação espacial	As crianças estão numa extremidade da sala e têm de passar para a outra.	10'
Fundamental	<p>2. A pares, as crianças devem chutar a bola, de forma que o colega a apanhe.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Direcionar a bola para o colega. 	Estruturação espacial	As crianças andam livremente pelo espaço.	15'
Fundamental	<p>3. Circuito</p> <p>Divididos em 4 grupos, as crianças devem: realizar saltos a pé juntos, rastejar, aceitar com a bola num recipiente e equilibrar-se.</p> 	<ul style="list-style-type: none"> - Ser capazes que imitar os gestos do colega. 	Esquema corporal	As crianças estão dispersas pelo espaço.	15'

Final	3. Relaxamento. Exercícios de alongamento ao som de música calma.	- Retomar a calma	Retorno à calma	As crianças e o adulto estão dispostos pelo espaço.	10'
-------	---	-------------------	-----------------	---	-----

Anexo XI – Escalas de estimação

Dezembro

Escala gráfica			
Item: participa em conversas de grande grupo	Escala gráfica		B
Sempre	Frequentemente De vez em quando	Poucas vezes	Nunca
X			
Escala gráfica			
Item: participa em conversas de grande grupo	Escala gráfica		J
Sempre	Frequentemente De vez em quando	Poucas vezes	Nunca
			X
Escala gráfica			
Item: participa em conversas de grande grupo	Escala gráfica		I, M
Sempre	Frequentemente De vez em quando	Poucas vezes	Nunca
			X
Escala gráfica			
Item: participa em conversas de grande grupo	Escala gráfica		I, S
Sempre	Frequentemente De vez em quando	Poucas vezes	Nunca
			S
Escala gráfica			
Item: participa em conversas de grande grupo	Escala gráfica		R, R
Sempre	Frequentemente De vez em quando	Poucas vezes	Nunca
	X		
Escala gráfica			
Item: participa em conversas de grande grupo	Escala gráfica		G
Sempre	Frequentemente De vez em quando	Poucas vezes	Nunca
		X	
Escala gráfica			
Item: participa em conversas de grande grupo	Escala gráfica		C, B
Sempre	Frequentemente De vez em quando	Poucas vezes	Nunca
			X

Maio

Escala gráfica			
Item: participa em conversas de grande grupo	Escala gráfica		B
Sempre	Frequentemente De vez em quando	Poucas vezes	Nunca
X			
Escala gráfica			
Item: participa em conversas de grande grupo	Escala gráfica		J
Sempre	Frequentemente De vez em quando	Poucas vezes	Nunca
		X	
Escala gráfica			
Item: participa em conversas de grande grupo	Escala gráfica		I, M
Sempre	Frequentemente De vez em quando	Poucas vezes	Nunca
	X		
Escala gráfica			
Item: participa em conversas de grande grupo	Escala gráfica		I, S
Sempre	Frequentemente De vez em quando	Poucas vezes	Nunca
		X	
Escala gráfica			
Item: participa em conversas de grande grupo	Escala gráfica		R, R
Sempre	Frequentemente De vez em quando	Poucas vezes	Nunca
	X		
Escala gráfica			
Item: participa em conversas de grande grupo	Escala gráfica		G
Sempre	Frequentemente De vez em quando	Poucas vezes	Nunca
		X	
Escala gráfica			
Item: participa em conversas de grande grupo	Escala gráfica		C, B
Sempre	Frequentemente De vez em quando	Poucas vezes	Nunca
		X	

Anexo XII – Registo de histórias

Registo da história “O Elmer” 1/02

Adulto – “Como era o Elmer?”

C – “Era diferente”

Adulto - “diferente como?”

C. – “era às cores”

C2 – “tinha quadradinhos.”

Adulto – “E como é que o Elmer queria ser?”

C. – “queria ser igual aos outros.”

Adulto – “Mas nós somos todos diferentes. O Matias tem o cabelo loiro. A Sara é baixinha. A Inês é alta, o Guilherme é moreninho. Devemos ser maus amigos só porque alguém é diferente de nós?”

C. – “Não.”

C2. – “Somos todos amigos, não é?”

Adulto – “Exatamente. Devemos ser todos amigos, mesmo daqueles que são diferentes de nós.”

Registo da história “O gigante encontra amigos de verdade” 12/04

Estagiária - “Como era o gigante desta história? Bom ou mau?”

Todos – “Era mau”

Estagiária – “Porquê?”

S – “Porque não deixava brincar com os brinquedos dele.”

Estagiária – “E o que aconteceu ao gigante e aos meninos?”

N – “o gigante disse para eles irem embora.”

Estagiária – “o que é que os meninos queriam?”

SA – “queriam brincar.”

Estagiária – “Mas o gigante começou a sentir-se quê?”

T – “Triste”

Estagiária – “Porquê?”

Vários – “Porque não tinha amigos.”

Estagiária – “sentia-se muito triste por não ter ninguém com quem brincar e decidiu fazer o quê?”

RF – “emprestar os brinquedos.”

Estagiária – “Muito bem! E a partir daí ficaram...”

Todos – “Amigos”

Estagiária – “o que podemos fazer para ter amigos?”

S – “emprestar os brinquedos”

B – “brincar”

M – “dar beijinhos”

Estagiária – “e mais? Ninguém sabe mais coisas para termos amigos?”

S – “Partilhar”

Registo da História “A mudança da gatinha egoísta” 26/04

Estagiária - “então como se chama a gatinha?”

Vários - “Mimi”

Estagiária - “como era esta gatinha?”

I. M, S, R. F, SAL - “Era egoísta”

Estagiária - “o que é ser egoísta?”

R. F - “É não dar brinquedos aos amiguinhos.”

Estagiária – “Muito bem. O que aconteceu quando a gatinha não deixou brincarem com ela?”

N – “Ficou sozinha.”

I. M – “Os amigos foram embora”

Estagiária – “É divertido brincar sozinha?”

Todos – “Não!”

Estagiária – “Vocês gostam de brincar sozinhos?”

Todos – “Não”

Estagiária – “Então o que é que ela decidiu fazer para voltar a ter os amigos?”

S – “Pedir desculpa.”

T – “Dar um abraço.”

Estagiária – “é isso que vocês fazem? Pedem desculpa e dão abraços?”

S – “sim eu pedi desculpa à Leonor quando tavamos a brincar.”

Estagiária – “Porque é que lhe pediste desculpa?”

S – “porque aleijei-a sem querer.”

Estagiária – “muito bem. Devemos sempre pedir desculpa quando magoamos os nossos amigos.”

Anexo XIII – Registos de Observação

Registo Contínuo

Nome da criança: várias

Idade: 3 anos

Observadora: Estagiária

Data: 19/04/2012

Contexto da observação: áreas da sala

Área dos Jogos:

As crianças cooperam entre si. Jogam uma espécie de loto, mas com imagens.

C. “quem tem este?”

M. “sou eu”

I. “és a minha ajudante! Já ganhei”

M. “ela ganhou!”

A S mostra ao M vários números em madeira, tentando que este os identifique.

S. “qual é este?”

M. “o 2”

S. “Certo”

Depois invertem-se os papéis. Agora é a S a identificar os números.

Anexo XIV

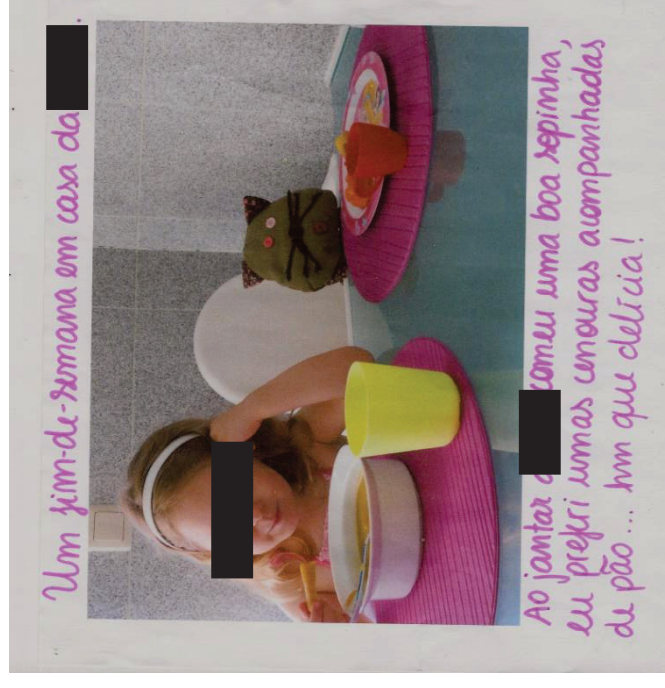


Olá, eu sou a Ratinha Rosita!

Sou a mascote da sala dos 3 anos, vou contigo na 6ª feira e volto para a escola na 2ª feira.

Durante o fim-de-semana não te esqueças de brincar comigo e de me levares a passear. Sempre que puderes tira algumas fotografias do que fazes comigo, para mostrarmos aos nossos amigos o que fazemos.

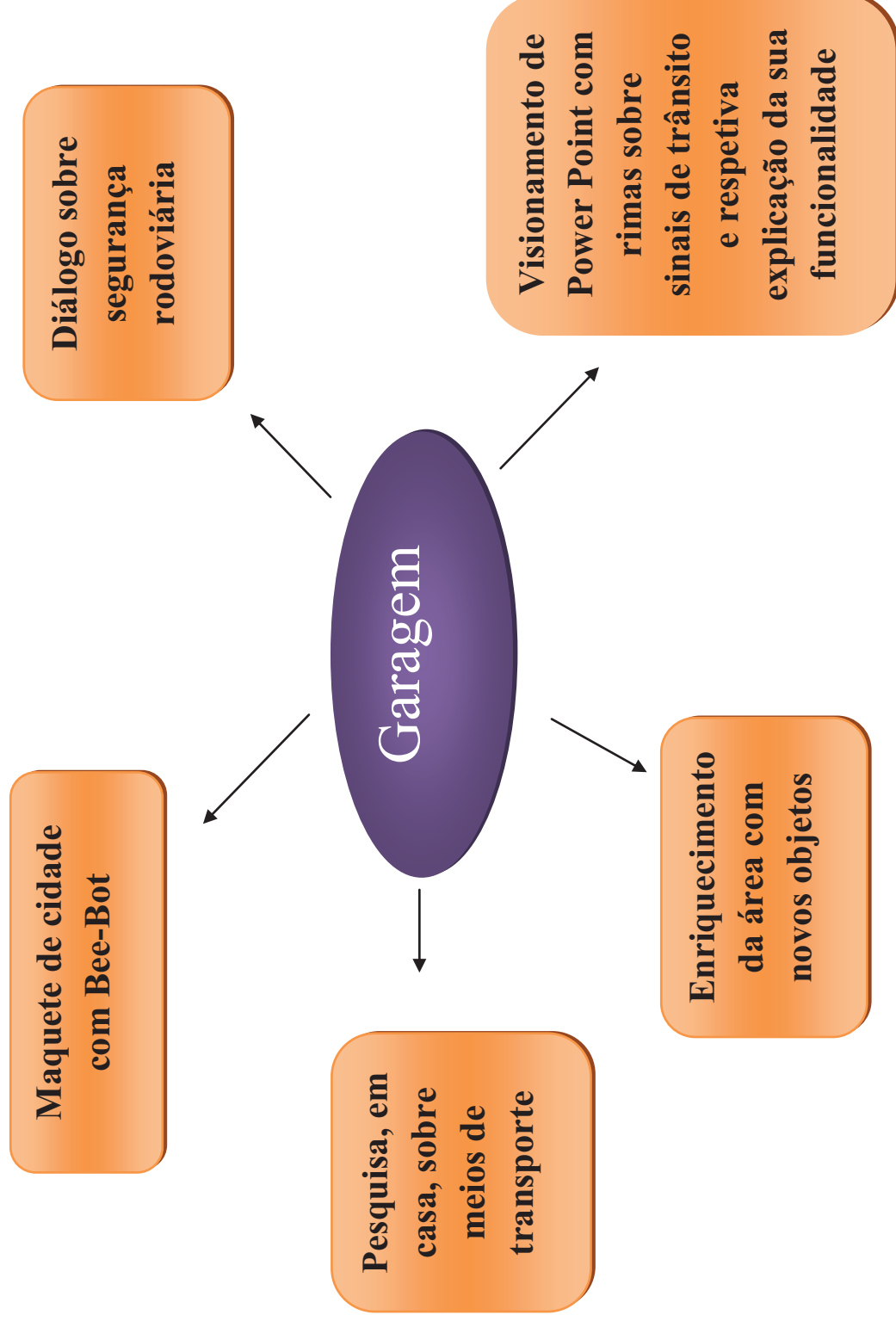
PS: Nunca te esqueças de me levar para a escola na 2ª feira.



Anexo XV



Planificação da Área da Garagem



Intenções Pedagógicas:	Situações de Aprendizagem:	Papel do Educador/Estagiária:	Recursos materiais	Recursos humanos
<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar o bom comportamento na área da garagem • Assegurar a cooperação com os colegas nas tarefas / arrumação da área • Proporcionar momentos de partilha • Propiciar encenação de situações do dia-a-dia • Dar a conhecer os sinais de trânsito mais significativos. • Alertar para normas de segurança 	<ul style="list-style-type: none"> • Tratar com cuidado os brinquedos da área • Realizar brincadeiras de faz de conta • Enriquecimento do espaço com pesquisas e novos materiais • Construção de sinais de trânsito 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar momentos de interação entre as crianças • Promover a participação de todas as crianças • Criar um ambiente de aprendizagem • Pedir sugestões ao grupo para a dinamização da área 	<ul style="list-style-type: none"> • Cartolinas • Tintas • Cartão • Cola • Tesoura • Materiais de desperdício 	<ul style="list-style-type: none"> • Educadora • Estagiária

Anexo XVII – Registos de Observação

Registo de Incidente Crítico

Nome da Criança: N

Observadora: Estagiária

Idade: 4 anos

Data: 19/04/2011

Incidente: Enquanto brincam na área do cabeleireiro, as crianças “vestem” os respetivos papéis – cabeleireiras e cliente. Para desempenhar o papel de cabeleireira devem vestir as batas adequadas. Entretanto a criança N vem ter comigo dizendo: “A I não me deixa ser cabeleireira”. Ao que respondo “Tem de ser um bocadinho cada um. Vais ao pé do G e pedes-lhe para seres tu a cabeleireira agora.”

N – “G...G...G!! Emprestas-me esta bata?”

G acena afirmativamente com a cabeça. A N vem ter comigo pedindo para lhe vestir a bata “vou ser cabeleireira”.

Comentário: O comportamento da criança N demonstra algum avanço pela partilha de um objeto em concreto. Numa primeira fase a criança “lutaria” pela pose da bata e entraria em conflito com o colega. Depois de expressar a sua vontade em ter a bata, ouviu a minha sugestão e aplicou-a. Pediu ao colega para lhe emprestar a bata, obtendo-a sem entrar em conflito. É importante que as crianças ouçam as orientações que os adultos lhes transmitem no sentido de não se magoarem uns aos outros, assim como no sentido de adquirirem alguma autonomia e iniciativa nas suas próprias decisões e/ou interesses.

Nome da Criança: H

Observadora: Estagiária

Idade: 3 anos

Data: 24/04/2012

Incidente: A criança H vem ter comigo. “Ela fez-me assim” (apertando o braço).

Comentário: A pertinência deste registo prende-se com o facto de ser a primeira vez que esta criança vem ter comigo para denunciar o comportamento de um colega. Até então esta criança ainda não colaborava com os outros para resolver um conflito. Em vez disso, fugia ou usava a sua própria força. Contudo, neste momento a criança mostrou maior envolvimento na resolução de conflitos, requerendo a ajuda do adulto para essa resolução de problemas com outras crianças.

Nome da Criança: N e RF

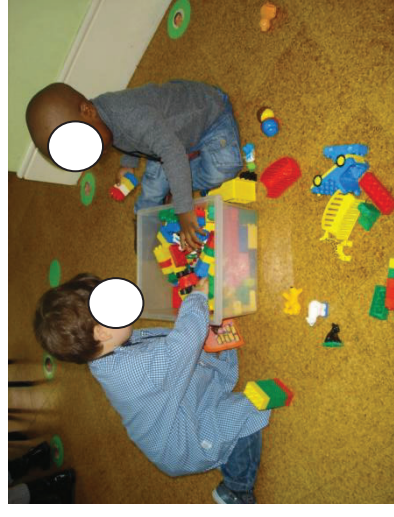
Observadora: Estagiária

Idade: 3 anos

Data: 24/04/2012

Incidente: Enquanto as crianças brincavam individualmente na área da garagem, a RF mostrou-se interessada em integrar-se na brincadeira que a N estava a realizar. Enquanto a N colocava os carrinhos em fila, a RF aproximou-se dizendo: “Posso brincar contigo? Eu fico com estes e tu com estes.”

Comentário: A RF mostra-se uma criança socialável tentando integrar-se nas brincadeiras com os colegas. Foi importante pelo facto de a RF pedir para brincar com a N e com os seus brinquedos e não, simplesmente, tirar-lhe os brinquedos, o que iria originar uma situação de conflito pela posse de brinquedos. Assim sendo, a RF mostrou ter presente o valor da amizade e da partilha, negociando os brinquedos que estavam em causa em prol de se integrar na brincadeira.



Segunda caracterização do grupo de crianças – 3 anos

Depois de vários meses a acompanhar o grupo de 3 anos, existe uma série de aspetos a considerar pelo seu desenvolvimento. As crianças estão em constante crescimento físico, cognitivo, social e pessoal, daí ser importante assinalar os todos os seus avanços.

Quanto ao **desenvolvimento físico e saúde**, o grupo de 3 anos de idade continua a fazer, depois do almoço, uma sesta de mais ou menos 2 horas e, de um modo geral, todas as crianças adormecem facilmente.

Ao **nível motor**, já se notam algumas melhorias quanto ao desempenho motor de algumas crianças. Além de conseguirem virar ou parar repentinamente, conseguem saltar uma curta distância, saltam a pé juntos e algumas crianças já se conseguem apoiar num só pé. Todas as crianças identificam as várias partes do corpo. O que mais gostam de fazer é correr e saltar. Quanto à **lateralidade**, apesar, de ainda não estar totalmente definida, nota-se uma maior prevalência pelo lado direito de grande parte das crianças. Em relação ao seu **desenvolvimento artístico** continua a haver uma diferença significativa em relação às crianças que já frequentavam o jardim-de-infância e as que entraram este ano pela primeira vez. Apesar disso, à exceção de uma criança, todas desenham a figura humana.

São crianças que gostam de ouvir histórias e, principalmente brincar ao faz-de-conta.

Durante as refeições já quase todas as crianças comem de forma autónoma, assim como se vestem e calçam sozinhas.

No **desenvolvimento cognitivo**, o **egocentrismo** que estava presente neste grupo no início do ano tem sido algo bastante trabalhado. Muitas crianças já conseguem resolver alguns conflitos sem a intervenção do adulto, o que mostra bastante autonomia e responsabilidade em se “defender” sozinha. Apesar disso, as crianças conseguem sentir empatia pelos colegas, que é a capacidade de se colocarem no lugar de outra pessoa e sentir o que ela sente. Conseguem distinguir entre fantasia e realidade, no entanto, em certas situações (como ouvir uma história fantástica) essa distinção não é assim tão clara. Já não têm tanta dificuldade em recordar-se do que fizeram no dia anterior.

Ao nível do **desenvolvimento psicossocial** as crianças desenvolvem um auto-conceito, isto é, já têm uma “*imagem mental descritiva e avaliativa das capacidades e traços de cada um*” (PAPALIA, Diane; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin 2001:352). Conseguem apontar as qualidades e defeitos dos colegas. Já conseguem **identificar o gênero** a que pertencem. Na hora da brincadeira, continua a não existir a ideia de que as meninas vão para a área da casinha e os meninos para a área da garagem. Tanto meninos como meninas partilham a mesma área de brincadeira. Há uma exceção, na área da garagem existem, sempre, mais meninos do que meninas. Porém, a área da casinha e as restantes são adoradas por ambos os sexos. Com o aparecimento de uma nova área, a área do Cabelheiro, é notável o interesse das meninas como dos meninos em brincarem nessa mesma área.

Os tipos de **jogos sociais** mais significativos do grupo de crianças no início do ano eram o **jogo paralelo** – “*a criança brinca de forma independente, mas no meio de outras crianças, utilizando os mesmos brinquedos, mas não necessariamente brincando com eles da mesma maneira*” (PAPALIA, Diane; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin 2001:365) e o **jogo associativo** – “*a criança brinca com as outras crianças. Falam acerca da brincadeira, emprestam e pedem brinquedos emprestados, seguem-se umas às outras e tentam controlar quem pode brincar no grupo. Todas as crianças brincam de forma semelhante senão idêntica; não existe divisão de tarefas nem qualquer organização em função de um objectivo. Cada criança actua conforme o seu desejo e está mais interessada em estar com outras crianças do que na actividade em si.*” (PAPALIA, Diane; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin 2001:365). com o passar dos meses estes dois tipos de jogos sociais continuam a ser identificados, mas deu-se a introdução de um novo jogo – **jogo suplementar cooperativo ou organizado** – “*a criança brinca integrada num grupo organizado em função de um objectivo – para fazer algo, jogar um jogo formal ou dramatizar uma situação. Uma ou duas crianças controlam quem pertence ao grupo e dirigem as actividades. Através de uma divisão de tarefas, as crianças assumem diferentes papéis e completam os esforços umas das outras.*” (PAPALIA, Diane; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin 2001:365).

Quanto às manifestações de agressividade que aconteciam no início do ano, essas foram desaparecendo. O hábito de morder os colegas desapareceu normalmente. Não são crianças agressivas. Quando duas crianças querem o mesmo brinquedo, ainda acontecem empurrões, mas há

uma significativa melhoria, pois as crianças já conseguem “negociar” o brinquedo que ambas querem. Já foram, inclusive, presenciados alguns pedidos de desculpa entre crianças sem a intervenção do adulto.

Por se tratar de um grupo de crianças de 3 anos, é difícil mantê-los concentrados nas atividades que requerem mais tempo de execução. É um grupo que precisa, essencialmente, de brincar e explorar tudo o que tem à sua volta.

Ficam tristes facilmente se algum amigo diz “já não é sou mais teu amigo. E já há crianças que demonstram preferência por um par, outras nem tanto.

Quanto ao **desenvolvimento da linguagem**, uma das preocupações e prioridades desde o início, visto tratar-se de um grupo de crianças muito pequenas, têm-se notado algumas melhorias. As crianças articulam bem as palavras, formando frases e discursos coerentes. Têm-se mostrado mais participativas e interessadas em partilhar vivências. Em relação à própria dicção, há 2 crianças que ainda têm alguma dificuldade em pronunciar alguns sons.

Maiο 2012

Anexo XIX – segunda análise do PIP

Análise dos resultados do PIP

Analisando os resultados do PIP pela segunda vez e já no final da intervenção, os grupos que se destacam com maior pontuação são o do ambiente físico e da interação adulto-criança. Além disso, também a rotina diária teve uma significativa melhoria. Consequentemente, a interação adulto-adulto continua a ser a área que carece de mais atenção e desenvolvimento.

Quanto ao ambiente físico, o espaço total da sala não se alterou, porém com a alteração da disposição das áreas da sala, foi possível ganhar mais espaço em cada área, permitindo maior espaço de trabalho e interação entre as crianças. Foi possível enriquecer o espaço com maior número de materiais e com alguns objetos reais, de forma a potencializar as aprendizagens. Quanto aos materiais ordenados e etiquetados, foi

possível, por exemplo: ordenar os livros da área da biblioteca em três tamanhos diferentes (grandes, médios e pequenos); assim como toda a arrumação dos vários materiais, onde todos têm o seu recipiente e o seu local de arrumação. Inicialmente os materiais que estavam dentro de caixas opacas tinham etiquetas como “TESOURAS” o que dificultava a percepção das crianças na busca dos objetos. Foi possível tirar uma fotografia aos materiais que as caixas continham e optou-se por colar por fora das caixas a fotografia respetiva dos materiais, tornando mais fácil para as crianças perceberem onde se encontravam os materiais.

Quanto à rotina diária houve uma significativa melhoria visto, com o passar do tempo, e com a ajuda dos adultos, as crianças terem uma maior percepção dos vários momentos do dia. No início do ano letivo era frequente várias crianças perguntarem quando iam almoçar, quando iam dormir, quando iam para o recreio, quando a mãe os ia buscar, etc. Depois de alguns meses e algum treino, as crianças não sentem necessidade de perguntar quando vão embora, ou vão comer, pois já se adaptaram à rotina da Instituição. Com uma melhor adaptação foi mais fácil falar com as crianças sobre o trabalho que seria desenvolvido, sobre as ideias que as crianças queriam ver realizadas e, assim como, refletir e relembrar os vários momentos e as várias atividades desenvolvidas. Equilibrar momentos de grande grupo e momentos de pequeno grupo fazia parte dos objetivos a cumprir na primeira análise do PIP e, como tal algo que cabia aos adultos dirigirem essa organização. Os objetivos foram cumpridos na medida em que houve maior oportunidade de trabalho em grande e pequeno grupo. Nas atividades livres as crianças distribuem-se pelas áreas que constituem a sala e, naturalmente, interagem em pequeno grupo, porém em atividades orientadas nem sempre era possível fazê-lo. Os momentos em grande grupo são fundamentais, a questão é que nem todos os momentos se realizassem em grande grupo. Criando oportunidade de trabalho em pequeno grupo, as crianças sentiam-se mais apoiadas pelo adulto.

Em relação à interação adulto-criança era necessário que os adultos encorajassem a resolução de problemas entre crianças, assim como encorajassem a cooperação entre elas. Através do diálogo, da criação de algumas regras, da leitura de histórias e do encorajamento do adulto, as crianças foram adquirindo independência para resolverem alguns problemas como a pose de brinquedos. O facto de as crianças adquirirem

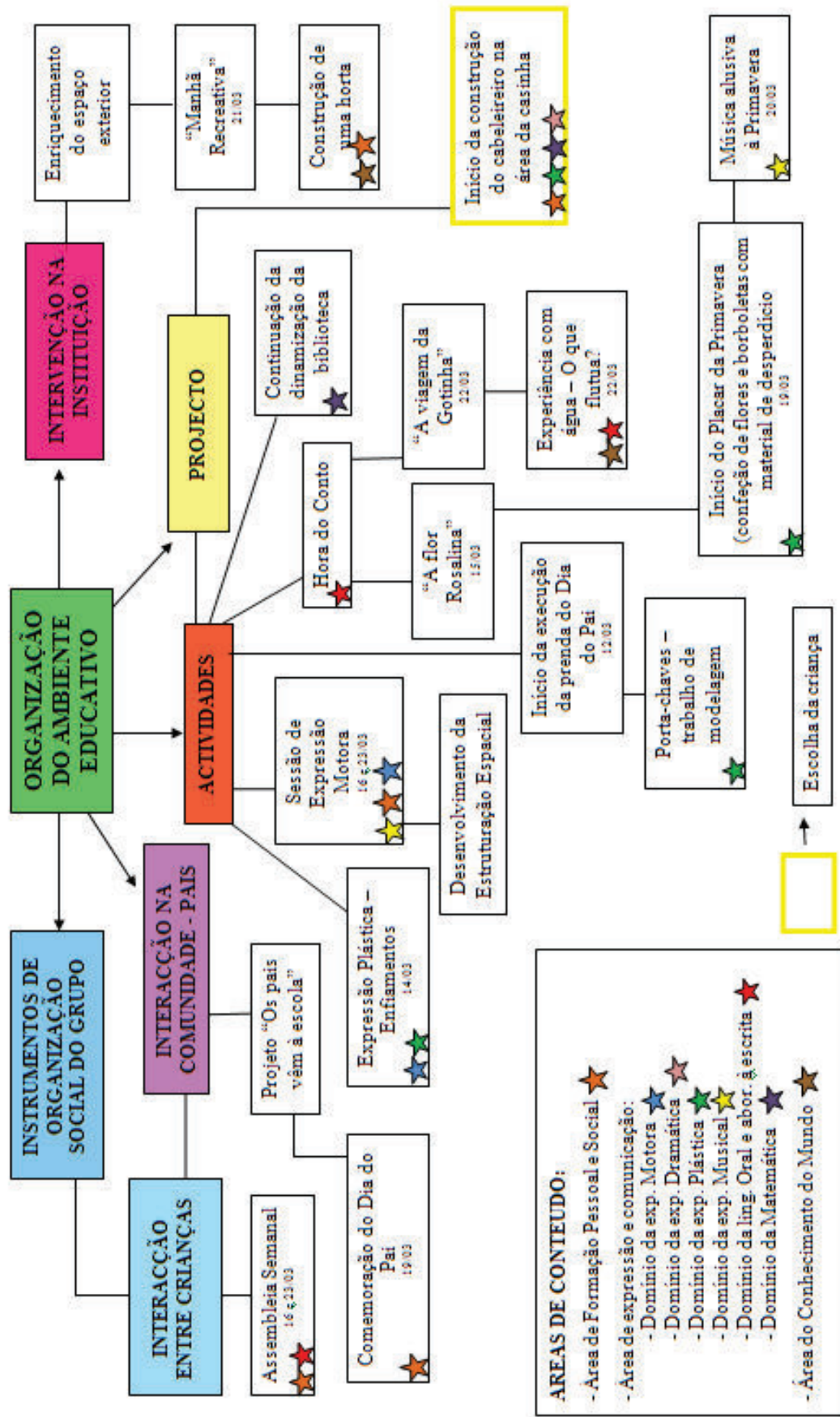
alguma independência na resolução de problemas, proporcionou um maior entendimento entre as crianças, pois através das palavras ou das frases que pronunciavam desenvolvem a linguagem falada – a forma como dirigem o discurso.

O total do resultado da primeira análise tinha uma pontuação de 98, encontrando-se agora com um total de 115. Apesar de a diferença não ser surpreendentemente maior, todo o trabalho desenvolvido em volta dos parâmetros que foram propostos a atingir foram superados e melhorados. Terá, certamente, repercussões a longo prazo.

Maio, 2012

Anexo XX – Exemplo de Planificação e respetiva avaliação quinzenal

Planificação de 12 a 24 Março



Objetivos:

- Proporcionar atividades de construção a partir de diversos materiais;
- Desenvolver atividades de faz de conta onde as crianças possam representar papéis;
- Fomentar a linguagem oral, através da partilha de vivências e experiências;
- Proporcionar a leitura de história, no sentido do desenvolvimento do vocabulário;
- Propiciar momentos de desenvolvimento da estruturação espacial;
- Causar momentos de exploração da voz ao cantar;
- Garantir aprendizagem de novas músicas;
- Causar experiências de seriação, comparando atributos;
- Desenvolver o espírito de preservação da natureza;
- Sensibilizar para a proteção das plantas.
- Proporcionar maior contacto com a natureza e o meio ambiente;
- Promover maior qualidade nas interações entre as crianças;
- Tornar o espaço mais atrativo para as crianças;

Avaliação:

Nesta 1ª semana começamos por realizar a prenda do dia do pai. Uma vez que se tratou de um porta-chaves feito em pasta de modelar, implicou que fosse necessário algum tempo de secagem, pintura e envernizamento. Sendo um processo realizado em 3 etapas, a sua realização ocupou 3 manhãs.



A fim de responder a interesses de algumas crianças, e ao facto de muitas vezes, as crianças discutirem alturas, decidimos medi-las. Com este processo, as crianças puderam perceber que o facto de umas serem maiores do que outras não se relaciona com a quantidade de comida que ingerem; pois era esse o raciocínio que as crianças desenvolveram – pensarem que as crianças “maiores” eram as que “comem tudo”.

Domínio da matemática:

- Meta Final 21) No final da educação pré-escolar, a criança usa expressões como maior do que, menor do que, mais pesado que, ou mais leve que para comparar quantidades e grandezas.
- Meta Final 22) No final da educação pré-escolar, a criança usa a linguagem do dia-a-dia relacionada com o tempo; ordena temporalmente acontecimentos familiares, ou partes de histórias.

Na 5ª feira tivemos a presença de uma mãe na nossa sala. A mãe do Matias ofereceu-se para demonstrar “como se faz gelado”. Para fazer gelado, a mãe trouxe a “Bimby”, que é uma máquina onde se colocam os ingredientes necessários para fazer o gelado e ela tritura-os, fazendo o gelado. As crianças ajudaram a partir as frutas para o gelado, discriminaram os ingredientes que seriam necessários para a confeção de um gelado e no final do almoço, como sobremesa, provaram o gelado.



A semana terminou com a sessão de expressão motora e a assembleia semanal, onde as crianças disseram o que queriam fazer na próxima semana

- Construção do cabeleireiro
- Placar da primavera.

Quanto às limitações desta semana foi o facto de a prenda do dia do pai ter tomado bastante tempo e não ter cumprido com a planificação; não foi possível fazer os enfiamentos, assim como a hora do conto na 5ª feira.

Na 2ª semana começamos por festejar o dia do pai com a ida dos pais à Instituição. Estes levavam “uma babete” decorada pelos mesmos, de forma a mostrarem o seu amor pelos filhos. As crianças estavam muito contentes e orgulhosas dos trabalhos dos pais, também estavam muito envergonhadas.



Demos início ao placar da primavera, onde as crianças sugeriram fazer algumas flores, o sol, borboletas, passarinhos. Para isso, tínhamos guardado uns copos de iogurte e transformámo-los em flores, as crianças pintaram ao seu gosto.

Na 4ª feira proporcionamos a todas as crianças da Instituição o contacto com plantas e sementes. As Estagiárias decidiram fazer uma pequena horta e incluir as crianças nessa realização. Agora, cada sala será encarregue de regar as flores e os legumes plantados, assim como assistir ao seu crescimento.

Domínio do Conhecimento do Mundo

- Meta Final 16) No final da educação pré-escolar, a criança identifica a origem de um dado material de uso corrente (animal, vegetal ou mineral).
- Meta Final 25) No final da educação pré-escolar, a criança compara o processo de germinação de sementes distintas e o crescimento de plantas, através de experiências, distinguindo as diferentes partes de uma planta.

- Meta Final 33) No final da educação pré-escolar, a criança manifesta comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente, indicando algumas práticas adequadas (exemplos: não desperdiçar água e eletricidade; não deitar papéis e outros resíduos para o chão).

No final da semana, as crianças tiveram oportunidade de explorar objetos flutuantes e objetos não flutuantes através de uma experiência. A estagiária levou para a sala um recipiente transparente com água e vários objetos, dando oportunidade de as crianças pensarem o que iria acontecer-lhes se os puséssemos na água.

Grande parte das crianças previa o que iria acontecer de forma acertada. Porém, as conclusões a que chegavam não eram as mais acertadas. “Não vai ao fundo porque é pequenino”. No final da experiência concluíram que os materiais feitos de plástico flutuam e os mais pesados vão ao fundo.

A semana terminou com a sessão de expressão motora ao ar livre.



Anexo Projeto I

REGISTO CONTÍNUO

Nome da criança: Rita, Leonor, Clara Brites, Noa

Idade: 3 anos

Observadora: Estagiária

Data: 7/02/2012

Contexto da observação: Brincadeira na área da casinha

Observação: Enquanto as crianças brincavam na casinha, fui tentar perceber que tipos de interação estavam a desenvolver. Mas sempre que algum adulto se junta às brincadeiras, automaticamente, terá que fazer parte delas. Portanto, juntei-me a elas e integrei-me na brincadeira que estavam a desenvolver “brincar às cabeleireiras”. Logo uma das crianças decidiu que eu seria a “cliente” e as crianças as cabeleireiras, o que resultou em 4 crianças à minha volta a tratar-me do cabelo.

C – “eu penteio deste lado e tu deste, tá bem?”

C – “posso por perfume no teu cabelo Liliana?”

R – “tás linda!”

Estagiária – “que penteado me vão fazer?”

R – “um muito chique!”

Todas elas controlavam a brincadeira. Uma das crianças utilizou um pano para fazer de bata, para que, enquanto me estavam a pentear, não me sujasse. Iam introduzindo objetos na situação do cabeleireiro:

R (traz um telefone) “Se precisar de um telefone, ligue!”, informava-me.

Registo de Incidente Crítico

Nome da Criança: M e R

Observadora: Estagiária

Idade: 3 anos

Data: 23/02/2012

Incidente: A propósito do que se faz no cabeleireiro, as crianças disseram aquilo que sabiam. “Totós, penteados, pintar as unhas e os olhos, tirar pelos”.

A R comenta “Os meninos não vão.”

Mas o M responde “Vão, vão.”

R – “Mas não fazes penteados.”

M – “Vou cortar o cabelo.”

Comentário: O interessa pela brincadeiras dos “cabeleireiros” é uma constante na sala dos 3 anos. Então, estávamos a falar sobre isso. E, não só as meninas gostam desta brincadeira. Os rapazes também mostram interesse em brincar às cabeleireiras. Em, particular, nesta situação foi bom observar as crianças numa discórdia, pois tem sido aquilo que os adultos têm proporcionado. Uma vez que é um grupo tão pequeno, grande parte das vezes, as crianças têm dificuldade de se exprimirem, e neste caso, houve um choque de ideias, o que é positivo, pois poderá levar à sua resolução. Neste caso, tanto meninos como meninas podem ir a uma cabeleireira. Daqui surgiu uma lista de objetos que as crianças referiam existir num cabeleireiro:

- Totós, Brincos, Secadores, Vernizes, Pentes, champô

Registo da Visita ao Cabeleireiro 8/03/2012

De forma a dar resposta às brincadeiras que as crianças recreavam na área da casinha, a Estagiária e a Educadora decidiram que seria interessante levar o grupo de crianças a um cabeleireiro verdadeiro. Isto porque, as crianças brincavam muitas vezes ao faz de conta das cabeleireiras, mas a verdade é que não tinham, nem sítio adequado nem materiais próprios para realizarem a brincadeira. A ideia foi apresentada às crianças e grande parte do grupo aderiu com entusiasmo à ideia de visitar um cabeleireiro.

Chegou, finalmente, o dia de visitar o cabeleireiro verdadeiro. As crianças iam com algumas perguntas preparadas para fazer à cabeleireira, assim como iam na perspetiva de encontrar vários objetos que tinham enumerado existir num cabeleireiro.

Uma vez que ficava perto do Jardim de Infância, a ida foi feita a pé. Quando lá chegaram foram muito bem recebidos pela proprietária do cabeleireiro, e com sorte, estava uma senhora sentada prestes a ser penteada e maquiada. Assim, as crianças tiveram oportunidade de ver o que era necessário para pentear, secar e maquiar. A cabeleireira deu total liberdade para as crianças explorarem o espaço, encontraram uma casa de banho, um gabinete de depilação, experimentaram as cadeiras onde são lavados os cabelos, pegaram em diferentes objetos e perguntaram para que serviam.

Em seguida, a ajudante da cabeleireira pintou os olhos e os lábios a todas as meninas e, curiosamente, a alguns meninos que também quiseram o que provocou alguma estranheza a algumas crianças que comentavam “Só as meninas é que se pintam”.

A cabeleireira foi muito simpática e ofereceu toalhas, batas, vernizes, maquiagem, pincéis, escovas, tigelas e molas para que as crianças pudessem recriar no Jardim de Infância as situações que observaram no cabeleireiro.

Anexo Projeto III



Anexo Projeto IV - Divulgação



Anexo Projeto V - Grelha de avaliação de projetos lúdicos

Procure caracterizar o projeto em termos das competências adquiridas no que diz respeito ao grupo de crianças

Aprendizagem: Aquisição maior ou menor de saberes e competências relativas a problemáticas enfrentadas no projeto.
Ao longo de todo o projeto desdobram-se várias fases, em todas elas as crianças aprendem.
Ex. Aumento do vocabulário, ao nível da expressão plástica, convivência social, desempenho de vários papéis na sociedade, sentido de responsabilidade.
Autonomia: Capacidade maior ou menor de as crianças implicadas no projeto gerirem espaços de autonomia existentes no contexto em que se movem.
Todas as brincadeiras desenvolvidas dentro da área do cabeleireiro eram da exclusiva responsabilidade das crianças. As crianças tinham liberdade para decidir quais os papéis que iam desempenhar.
Cooperação: Capacidade maior ou menor de trabalhar em grupo e partilhar experiências e saberes.
No processo de construção de objetos e montagem da área houve menos momentos de cooperação do que nas próprias brincadeiras realizadas pelas crianças posteriormente à sua construção.
Eficácia: Capacidade maior ou menor de, isoladamente ou em grupo, contribuir para que sejam conseguidos resultados considerados positivos no processo.
Aquelas crianças que quiseram fazer parte da construção de materiais conseguiram trabalhar em grupo e função do bom funcionamento da área.
Implicação: Sentimento de pertença e responsabilidade maior ou menor que as crianças terão em relação ao projeto em que trabalham.
As crianças preocupavam-se em aproveitar o espaço novo e desenvolver jogos de faz-de-conta, não revelando alguns sentimentos de responsabilidade com alguns objetos.
Negociação: Capacidade maior ou menor de lidar com situações conflituais surgidas no decurso do projeto
Na época em que decorreu o projeto, algumas das crianças já tinham interiorizado valores de partilha e amizade, minimizando os conflitos no

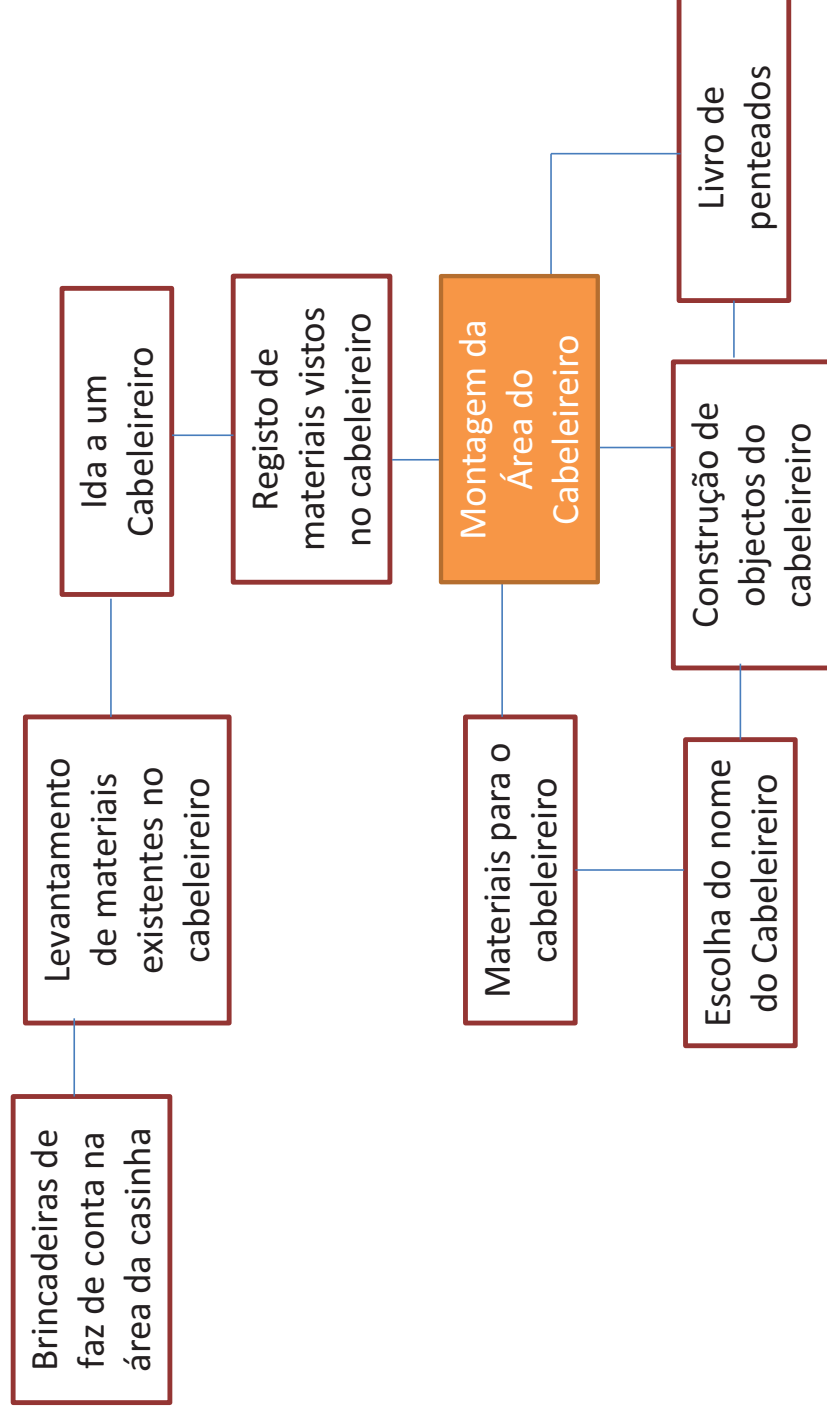
decorso do projeto e no decorso das brincadeiras.

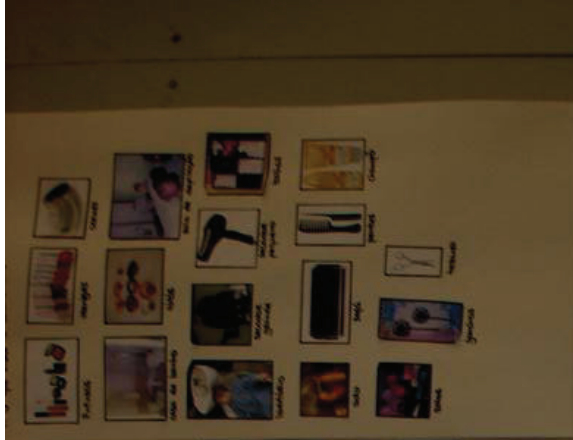
Procure caracterizar o projecto em termos de critérios de qualidade adquiridas no que diz respeito à equipa pedagógica

<p>Adequação: Capacidade maior ou menor de resposta do projeto às necessidades identificadas no grupo com que se trabalha.</p>
<p>A adequação é conseguida através da planificação conjunta, tendo em conta as necessidades das crianças e dando-lhes oportunidade de participação.</p> <p>Ex. Mudança do cabeleireiro da área da casinha para uma área independente.</p>
<p>Eficácia: Qualidade e/ou quantidade de efeitos (previstos ou imprevistos) para os quais o projeto poderá estar a contribuir ao longo do seu processo de desenvolvimento.</p> <p>O projeto contribuiu para uma maior partilha entre os elementos do grupo, promoveu a participação, ajudou a desenvolver a criatividade.</p> <p>Ex. A escolha do nome do cabeleireiro, na construção de objetos e na construção do livro de penteados.</p>
<p>Flexibilidade: Agilidade maior ou menor revelada pelo projeto em recorrer a diferentes metodologias que se estejam a revelar mais adequadas às características do contexto e problemas que o projeto procura enfrentar.</p> <p>Não se revelou.</p>
<p>Negociação: Capacidade maior ou menor que é encontrada no projeto de identificar e compatibilizar diferentes interesses e valores presentes na população abrangida pelo projeto.</p> <p>A planificação conjunta e os debates estabelecidos em grande grupo pressupõem a negociação ente as partes envolvidas.</p> <p>Ex. O que queriam colocar no cabeleireiro. Como iríamos fazer.</p>
<p>Partilha: Capacidade maior ou menor que um projeto revela de proporcionar espaços de intervenção pelos quais os diferentes atores nele</p>

implicados se sintam responsáveis em práticas desenvolvidas cooperativamente.
Foram criados espaços de intervenção que promovessem a participação a participação de todos. Auxiliares, Educadoras, crianças de outras salas. Ex. Divulgação do projeto a outras salas.
Pertinência: Grau de relevância que as propostas do projeto assumem para a qualidade de vida das crianças abrangidas. O projeto teve por base os interesses das crianças, a aquisição de novos conhecimentos e o lúdico. Ex. Brincadeiras desenvolvidas na área do cabeleireiro.
Reflexibilidade: Estímulo maior ou menor que o projeto dá à ocorrência de atividades de auto e hetero-avaliação do processo em curso. Foram proporcionados momentos em grande grupo para avaliar os processos da construção do cabeleireiro
Responsabilidade: Papel mais ou menos relevante que o projeto atribui aos contributos críticos da criança ou grupo de crianças que intervêm no projeto (difusão e uso das informações) Não se revelou.

Projecto “O Cabeleireiro”





5. MONTAGEM DO CONSIDERANDO

Montagem do Considerando

Os alunos foram divididos em grupos e cada um deles recebeu uma tarefa específica para ser realizada durante a aula. As atividades foram:

- 1. Leitura de textos sobre o tema da aula.
- 2. Análise dos textos e identificação das ideias principais.
- 3. Elaboração de um texto coletivo que reúna as ideias dos alunos.
- 4. Apresentação do texto coletivo para a turma.

6. A ESCOLA DO HOJE

A escola do hoje

A escola do hoje é diferente da escola do passado. Ela é mais moderna e oferece mais recursos para os alunos. Além disso, a escola do hoje também oferece mais atividades extracurriculares para os alunos, como esportes e música.

7. CONCRETIZAÇÃO

Concretização

Os alunos foram divididos em grupos e cada um deles recebeu uma tarefa específica para ser realizada durante a aula. As atividades foram:

- 1. Leitura de textos sobre o tema da aula.
- 2. Análise dos textos e identificação das ideias principais.
- 3. Elaboração de um texto coletivo que reúna as ideias dos alunos.
- 4. Apresentação do texto coletivo para a turma.

8. INVESTIGAÇÃO

Investigação

Os alunos foram divididos em grupos e cada um deles recebeu uma tarefa específica para ser realizada durante a aula. As atividades foram:

- 1. Leitura de textos sobre o tema da aula.
- 2. Análise dos textos e identificação das ideias principais.
- 3. Elaboração de um texto coletivo que reúna as ideias dos alunos.
- 4. Apresentação do texto coletivo para a turma.



LISTAS DE VERIFICAÇÃO OU CONTROLO

Nome da criança: F

Idade: 3 anos

Observadora: Estagiária

Data: Março 2012

- ❖ Salta com os pés juntos ___ S
- ❖ Salta ao pé-coxinho ___ N
- ❖ Faz a cambalhota ___ S
- ❖ Mantém o equilíbrio ___ S
- ❖ Corre parando subitamente ___ S

Nome da criança: M

Idade: 3 anos

Observadora: estagiária

Data: Março 2012

- ❖ Salta com os pés juntos ___ S
- ❖ Salta ao pé-coxinho ___ N
- ❖ Faz a cambalhota ___ N
- ❖ Mantém o equilíbrio ___ S
- ❖ Corre parando subitamente ___ S

Anexo XXII – portefólio de Criança

Data de realização do trabalho: 04/05/2012
Data de escolha do trabalho: 16/05/2012
Escolha realizada por: Estagiária

Comentário da Criança: "É o trabalho dos transportes. Foi o pai que ajudou. Tem o carro, o barco, o avião, os cavalos, as bicicletas."



Comentário do Adulto: A fim de dinamizar as áreas de garagem, pedimos a colaboração dos pais para ajudarem nos trabalhos de vários meios de transporte. O T trouxe a sua pesquisa e soube explicar muito bem do que se tratava, assim como soube enumerar os meios de transporte que cobriu na cartolina.

Indicadores de Desenvolvimento:

Domínio da Formação Pessoal e Social

- Interesse
- Responsabilidade pelo trabalho desenvolvido

Domínio do Conhecimento do Mundo

- Enumera vários meios de transporte
- Identifica os locais onde se deslocam os meios de transporte

Anexo XXIII – Envolvimento na resolução de conflitos

Envolvimento na resolução de conflitos

Data: Janeiro

	1	2	3	4	5
B	X				
J		X			
IM		X			
IS			X		
RR			X		
G	X				
C.Ba			X		
So				X	
IM			X		
IT	X				
S			X		
RF				X	
MC	X				
T				X	
MS	X				
N		X			
L			X		
P	X				
Ma			X		
CB		X			
H	X				
So	X				

1. A criança ainda não colabora com os outros para resolver um conflito. Em vez disso, foge ou usa a força.
2. A criança encontra modos aceitáveis de obter a atenção dos outros (não bate nem dá pontapés para obter atenção).
3. A criança requer a ajuda do adulto para a resolução de problemas com outras crianças.
4. A criança tenta, por vezes, resolver problemas com outras crianças com independência, pela negociação ou outros meios socialmente aceitáveis.
5. A criança resolve, geralmente, com autonomia problemas com outras crianças (partilhar materiais, tomar a sua vez).

Envolvimento na resolução de conflitos

Data: Maio

	1	2	3	4	5
B				X	
J			X		
IM				X	
IS			X		
RR				X	
G			X		
C.Ba				X	
So					X
IM			X		
IT			X		
S				X	
RF				X	
MC		X			
T					X
MS			X		
N				X	
L				X	
P		X			
Ma				X	
CB				X	
H		X			
So			X		

1. A criança ainda não colabora com os outros para resolver um conflito. Em vez disso, foge ou usa a força.
2. A criança encontra modos aceitáveis de obter a atenção dos outros (não bate nem dá pontapés para obter atenção).
3. A criança requer a ajuda do adulto para a resolução de problemas com outras crianças.
4. A criança tenta, por vezes, resolver problemas com outras crianças com independência, pela negociação ou outros meios socialmente aceitáveis.
5. A criança resolve, geralmente, com autonomia problemas com outras crianças (partilhar materiais, tomar a sua vez).

Anexo XXIV

Avaliação do objetivo de aprendizagem: Interação entre crianças e adulto

Grupo:3 anos

Data de Avaliação: Fevereiro

Avaliador: Estagiária

Momentos em Pequeno Grupo – Área da Plástica			
	A criança brinca sozinha e independentemente	A criança brinca com outras crianças mas sem qualquer organização	A criança brinca com os colegas numa brincadeira organizada
B		X	
CBa	X		
G		X	
H	X		
IS	X		
IM		X	
J	X		
L			X
Ma		X	
MS		X	
N			X
P	X		
T			X

Avaliação do objetivo de aprendizagem: Interação entre crianças e adulto

Grupo:3 Anos

Data de Avaliação: Março

Avaliador: Estagiária

Momentos em Pequeno Grupo – Área da Casinha			
	A criança brinca sozinha e independentemente	A criança brinca com outras crianças mas sem qualquer organização	A criança brinca com os colegas numa brincadeira organizada
B			X
CBa			X
G		X	
H	X		
IS			X
IM			
J		X	
L			X
M			X
MS			X
N			X
P		X	
T			X

Enriquecimento do Recreio

Numa das reuniões que o grupo de Estagiárias teve com as Educadoras Cooperantes referimos as intenções e alterações em relação à sala comum da Instituição. Depois dos prós e contras dessa intervenção, decidimos, em conjunto, mudar a intervenção na Instituição. Para a sala do acolhimento ou sala comum, pretendíamos torná-la num espaço onde as crianças encontrassem oportunidades de aprendizagem maior número de vezes. Ou seja, a intervenção era mais no sentido de mudar as práticas no local. Porém, visto que as atuais práticas são exercidas já há muito tempo de uma forma, iria ser difícil perceber de que forma tínhamos contribuído para outro tipo de práticas. Para além do mais, a sala comum é usada em horários em que não estamos presentes e isso traria algumas dificuldades na avaliação da nossa intervenção.

Posto isto, verificando a listagem de materiais que o modelo High-Scope sugere para uma área de recreio, verificamos que havia uma série de materiais que poderiam ser implementados no recreio, de forma a enriquecer as brincadeiras e, consequentemente, as aprendizagens das crianças.

O tempo de recreio é também um espaço muito importante na socialização das crianças, nas oportunidades para brincadeiras sociais, no contacto com a natureza e na forma como os adultos aprendem a conhecer melhor as crianças.

Assim sendo, com a listagem de materiais à frente as ideias para o exterior iam surgindo. Óbvio que grande parte dos materiais e equipamentos que poderíamos colocar no exterior não nos são possíveis de arranjar. Contudo, já temos algumas propostas concretizáveis. Pretendemos: criar uma horta, criar uma caixa de areia, pintar jogos tradicionais no chão, enriquecer o espaço com materiais como pneus, que as crianças podem pintar; caixas de forma a criar um túnel, cordas para saltar, objetos de encher e esvaziar.

Bibliografia

HOHMANN, Mary; WEIKART, David P. (2009). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Anexo XXVI

A importância dos afetos

Durante a semana de férias de Natal, achei por bem fazer uma visita ao grupo de crianças com quem estou a estagiar. Como optei por ir da parte da tarde, as crianças encontravam-se no dormitório e assim que acordaram, eu entrei para vê-las.

Enquanto estava com as crianças no dormitório fui surpreendida pela Educadora que trazia algumas lembranças de Natal que os pais das crianças me enviaram. Ao perceber que algumas crianças me estavam a entregar as lembranças, uma das crianças voltou-se para mim dizendo que também tinha uma prenda para mim, portanto perguntei-lhe do que se tratava. Ela respondeu “Tenho beijinhos!”. Foi amorosa.

De facto, é algo que nos pode fazer refletir, isto porque a atitude da criança foi muito sincera e afetuosa.

O facto de a criança ter sugerido “os beijinhos” como presente de Natal faz-nos pensar na afetuosidade que a criança demonstra ter por mim, na importância que os afetos têm para ela, na prevalência dos afetos em prol dos valores materiais, na preocupação da criança em não ter algo material para me oferecer, no excesso ou falta de afetos que esta criança poderá receber no seio familiar, entre outras questões que este ato poderá suscitar.

Conhecendo minimamente a criança, o seu núcleo familiar e a situação familiar em que vive, posso afirmar que se trata de uma criança inteligente e bastante perspicaz, daí o seu comportamento preocupado, afetuoso e impressionável. Poderei, também, referir que a falta de afeto não terá sido uma das motivações desta criança para ter tal atitude. Habitualmente é uma criança

bastante carinhosa, é costume ter a liberdade e iniciativa de se levantar da “roda” na área do acolhimento para abraçar e beijar os adultos presentes na sala, como Educadora ou Estagiária. Aliás, é uma atitude que muitas das crianças (especialmente as meninas) têm durante as atividades que realizamos.

Janeiro 2012